



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE

RAFAEL PATRICK DA SILVA MANFRINATO

RELATÓRIO SOBRE ELABORAÇÃO DO VÍDEO-DOCUMENTÁRIO
“O SHOW TEM QUE CONTINUAR?”

FERNANDÓPOLIS

2022

RAFAEL PATRICK DA SILVA MANFRINATO

**RELATÓRIO SOBRE ELABORAÇÃO DO VÍDEO-DOCUMENTÁRIO
“O SHOW TEM QUE CONTINUAR?”**

Relatório técnico apresentado à disciplina Projeto Experimental II, da Fundação Educacional de Fernandópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo em cumprimento as exigências acadêmicas.

Orientador: Titulação e nome completo professor orientador

FERNANDÓPOLIS

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

RAFAEL PATRICK DA SILVA MANFRINATO

RELATÓRIO SOBRE ELABORAÇÃO DO VÍDEO-DOCUMENTÁRIO “O SHOW TEM QUE CONTINUAR?”

Relatório técnico apresentado à disciplina Projeto Experimental II, da Fundação Educacional de Fernandópolis, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo em cumprimento às exigências acadêmicas.

Aprovado em ____/____/____

Examinadores:

Prof(a) Eduardo Bonfim Monteiro

Fundação Educacional de Fernandópolis

Prof(a) Andresa Carolina Lopes de Oliveira

Fundação Educacional de Fernandópolis

Dedico este trabalho aos meus pais, em especial a minha mãe que sempre me apoiou e me ajudou em tudo que eu precisava, então dedico esse trabalho quase que exclusivamente a ela.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores que contribuíram para me tornar uma profissional da informação, ao professor Alexandre Costa que me fez me apaixonar pelo mundo cinematográfico e ao jornalismo documentário, agradeço também ao professor Eduardo Monteiro que sempre esteve me ajudando em tudo que eu precisava não importando a hora sempre esteve lá me dando dicas de como melhorar cada dia, dicas de entrevista de posições em frente às câmeras e ele me ensinou ainda mais amar essa profissão fantástica. Agradeço também a professora Andresa Lopes por ensinar enquadramento, luz composição tudo para que passe para quem está assistindo ou vendo uma foto consiga sentir o que se passa do outro lado da tela.

RESUMO

O show tem que continuar? É um documentário curta-metragem montado a partir do depoimento dos familiares e amigos de uma ex-drag morador de uma pequena cidade chamada Marinópolis do interior de São Paulo onde é contada a história de sua vida, de como ele resolveu entrar no mundo artístico drag sabendo que esse país é muito preconceituoso a tudo que diz respeito a comunidade LGBTs. Com duração de 14:18 minutos, o filme tem como objetivo apresentar as dificuldades da vida de uma drag, preconceito e os desafios que essa arte traz.

PALAVRAS-CHAVE: Drag. Performance. Documentário. LGBT. Artístico.

ABSTRACT

Does the show have to continue? It is a short documentary set up from the testimony of family and friend of a ex-drag that lives in a small town called marinópolis in the countryside of São Paulo where the story of his life is told, of how he decided to enter the artistic drag world knowing that this country is very prejudiced to everything that concerns the LGBT community. Lasting 14:18 minutes, the film aims to present the difficulties of the life of a drag, prejudice and the challenges that this art brings.

KEYWORDS: Drag. Performance. Documentary. LGBT. Artistic.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. Introdução..... | 9 |
| 2. Referencial Teórico..... | 10 |
| 3. Descrição do produto..... | 13 |
| 4. Etapas da Realização do vídeo-documentário..... | 14 |
| 4.1 Pesquisa..... | 14 |
| 4.2 Pré-Produção..... | 15 |
| 4.3 Produção..... | 16 |
| 4.4 Pós-Produção..... | 17 |
| 5. Entrevistas, filmagens e edição..... | 18 |
| 6. Considerações Finais..... | 18 |
| 7. Referencias..... | 19 |

INTRODUÇÃO

Desde que comecei o curso de Jornalismo, queria trabalhar em televisão principalmente na área de edição de vídeos e imagens.

Produção ou edição: qualquer um dos campos de atuação seria fantástico para mim. Então, veio para mim a ideia de criar um conteúdo audiovisual que pudesse ser utilizado como Trabalho de Conclusão de Curso. Fiquem pensando em vários temas, ideias brotavam na minha mente, porém como fazê-las? Com tirar essas ideias da minha cabeça e transformar isso num documentário.

Fui então lembrando das aulas que tive durante os anos, então lembrei do Abner de Sousa uma Drag que fazia suas apresentações, foi então que falei, para fazer a vida de uma Drag.

Nesse documentário quis contar como ele descobriu que queria fazer esse tipo de arte, as dificuldades que ele enfrentou no decidir virar Drag, como foi a reação da família dele, os preconceitos que ele sofreu ao longo dos trabalhos que ele fazia, qual foi a reação dele quando ele se montou e olhou pela primeira vez no espelho, o que seus amigos pensaram sobre isso, tudo isso eu quis mostrar nesse documentário sem contar como ele fazia sua arte, sua performance, mostrar na prática cada detalhe de como é feita uma Drag, que não é simples como parece, que não é barato como se dizem

Para fazer esse documentário precisei me reorganizar nos meus pensamentos, de como é “ser jornalista”, exercer essa profissão é sempre agir em prol a sociedade, prestando o serviço de informar, buscando o maior número de fontes possível para montar uma matéria. Entretanto, quando se trata de fazer uma sobre pessoas Drags é um assunto bem polêmico.

Eu quis então fazer um vídeo-documentário para simplesmente mostrar o dia a dia de uma pessoa que faz DRAG, para poder tirar o tabu que é falar sobre esse tema, e mostrar a beleza por trás dos palcos e saltos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de ir as produções, o primeiro passo foi ir as pesquisas para saber a melhor forma de entrevistar, para isso recorri a sites do google, dentre vários textos mostrando o melhor caminho escolhi um que me fez abrir a mente e simplificar tudo, era um texto escrito pelo Bruno Faria no site teletronix.com.br.

No texto de Bruno fala que o primeiro e o mais importante a ser feito é planejar a sua entrevista, escolha de tema por exemplo, algo importante a ser avaliado, principalmente tratando de um documentário de pessoas, onde provavelmente o assunto, o tema em questão será a vida, os costumes daquela pessoa.

O segundo passo é sem sobra de dúvidas pesquisar a pessoa a fundo, saber da vida dela o que ela faz, procurar sempre se atualizar. Segundo Bruno,

“Um bom jornalista precisa estar sempre preparado para as suas entrevistas, e a melhor forma de fazer isso é por meio de pesquisas. Com informações relevantes em mãos, é possível definir as melhores perguntas a serem feitas e evitar constrangimento ou episódios de ignorância diante do entrevistado.”

A escolha de um bom lugar é vital para a entrevista, embora pode ser feita de inúmeras formas, como celular, e-mail, Skype e muitas outras maneiras de se entrevistar e como um documentário é muito mais interessante ser pessoalmente, sem contar que é vital para uma boa entrevista que o ambiente seja o mais tranquilo possível onde que não haja interrupções para com o entrevistado.

E o último passo é a formação do roteiro de perguntas, dividindo sempre por assuntos mais relevantes primeiros, dividindo entre os temas, e sempre esteja preparado para eventuais mudanças, pois as vezes as perguntas feitas pelo entrevistador dependendo da resposta do entrevistado pode se mudar o rumo da conversa e abrindo uma nova pergunta que não estava em roteiro e que seja legal para entrar na matéria em questão, e jamais fique preso no roteiro que você escreve dialoga de maneira mais suave e sutil, em um documentário

isso faz toda a diferença, principalmente em um documentário contando sobre a vida desse entrevistado.

Uma das dicas que ele fala no texto, é que sempre faça perguntas abertas onde o entrevistado tenha que dissertar com mais precisão da pergunta feita do que perguntas fechadas onde ele pode dar a resposta de sim ou não.

Em um outro texto consultado sobre entrevista, esse escrito por David Brewer, conta que a entrevista é uma das principais habilidades de um jornalista, é por meio delas que descobre fatos, ouve diversas perspectivas diferentes e se aprende muito mais sobre o tema que está cobrindo, as entrevistas se tratam de extrações de informações de notícias relevantes que não foram reportadas por outros.

Se concentre sempre na resposta que está sendo dada e não fica focado na próxima pergunta pois ele pode responder a sua próxima pergunta com a resposta que ele está te dando da primeira e isso pode não ser muito legal se perguntar algo que já foi respondido.

Uma das coisas mais importantes em uma entrevista é sempre reparar nos ruídos externamente pois esses ruídos podem atrapalhar ao entendimento da resposta, um lugar mais calmo e silencioso é sempre uma boa para o entendimento e até para o conforto de quem está assistindo o conteúdo exibido na tela.

Resumir sempre a entrevista no final, pois isso é uma maneira de confirmar todos os assuntos abordados durante toda a entrevista, assim não deixa dúvidas.

Sempre terminar a entrevista agradecendo o entrevistado pelas informações e pelo tempo que ele cedeu.

Como base a esses textos elaborei então a entrevista feito com Abner Sousa, além de seus amigos e familiares sobre seu trabalho e o determinado fim ou o não fim dele.

Os cinemas documentários que eu embasei para as minhas filmagens foi o documentário observador onde o documentarista observa e acompanha a história contada pelo personagem.

O documentário mescla características poéticas e factuais desbravando a história do personagem.

Um documentário ainda que não se passa com muita frequência nas salas de cinemas como os grandes de Hollywood, é um gênero cinematográfico antigo e que procura explorar a realidade como ela é.

Foi nos anos 20 do século XIX, surgiram as condições necessárias para a definição do gênero. Por intermédio de dois brilhantes cineastas, o norte-americano Robert Flaherty e o russo Dziga Vertov, o mundo conheceu um posicionamento para o que se conhece como filme documentário.

Ambos confirmaram que é essencial que as imagens do filme mostram a essência fora das telas, ou seja, mostra o que é real, mostrando como é o cotidiano das pessoas.

Os dois cineastas apontado mostravam o cotidiano das pessoas de maneiras diferentes. Flaherty por exemplo pediam as pessoas para agirem de forma natural e que elas mostra-se quem elas são de verdade na frente a câmera. Já o Vertov, desejava captar imagem das pessoas no seu dia a dia sem que elas percebessem que estavam sendo gravadas.

O documentário seguirá da forma Flaherty, visando sempre o real, de modo mostrar o dia a dia, como o artista principal se veste, se monta, se maquia, como ele performa.

O show tem que continuar? utiliza a técnica da entrevista aprofundada com o personagem principal, amigos e familiares, buscando deixar o personagem livre para expor seus pensamentos e descrever momentos importantes de sua vida. Além da entrevista ser em um ambiente fechado, andamos pela cidade, realizando tomadas acompanhando a performa do personagem.

Utilizei o plano médio, close, panorâmica e cortes para garantir a melhor dinâmica. Utilizei meu celular para gravar todo o documentário e todas as fotografias presente nele. Não utilizei narrador, utilizei as próprias falas do personagem para construir a história. Farei o uso de imagem de apoio em alguns momentos, colocando a voz dos personagens em off. A trilha sonora foi colocada em momentos oportunos para dar mais leveza no produto final.

3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Este projeto experimental realizou um produto jornalístico na plataforma áudio visual, do gênero documentário com o tempo de 14:20 minutos de duração. O objetivo é apresentar ao público, uma forma de arte para que os preconceitos que essa arte tem sejam amenizados pelo o entendimento que esse filme tentou mostrar.

O documentário é uma expressão do real e uma tentativa de adequar momentos de uma vida a o curto espaço de tempo e que nos impressiona por não ficar preso num loop sempre como começo meio e fim de uma trama, os personagens de um documentário que ao longo da coleta de informação vão moldando a história. E é através da vida de um jovem que iniciarei a jornada do projeto ***O show tem que continuar?***

Contarei então a história de Abner Souza (Tegucigalpa ou Taguchi), um jovem de 22 anos morador de uma pequena cidade no interior de São Paulo e que criou uma personagem chamada Tegucigalpa, o nome diferente veio de uma inspiração que ele viu no Instagram em uma postagem feita por outro usuário onde a sua localização era no país de Honduras e a cidade tinha o nome “Tegucigalpa” foi então que ele decidiu batizar a sua Drag com esse nome, ele então começou a desenhar as suas roupas e imaginar como ele queria que sua Drag fosse. Moda, maquiagem, roupas completamente diferentes foi criada por ele, a inspiração que ele tinha pra criar seus looks era seu jogo favorito **League of Legends**, foi desse jogo a maioria das inspirações para com seus looks.

Aos 15 anos de idade Abner decidiu contar pra família que ele era gay, uma das coisas mais difíceis de se falar para família ainda mais no Brasil, um dos países que mais mata pessoas LGBT'S, a princípio foi difícil pra família, porém recebeu o apoio deles.

Os amigos sempre o apoiaram em seus sonhos e sempre ajudaram ele em tudo que precisava, o mundo Drag lhe trouxe amigos inimagináveis que acompanha cada passo e cada decisão dele.

A descoberta de gostar do mundo Drag foi quando viu as referências mais renomadas da música, Pablo Vittar e Gloria Gruver, foi aí que ele descobriu que queria fazer a arte Drag.

Quando se montou pela primeira vez e foi as ruas o impacto da cidade foi gigante, ninguém de lá havia visto algo parecido tão de perto, ao contrario que ele pensava todos de lá paravam para admirar. Foi então que ele começou a publicar em seu Instagram suas montagens e suas ideias onde repercutiu muito seu trabalho com pessoas comentando para ele fazer mais e mais.

Entretanto como nem tudo são flores, algo começou a pesar sobre ele, e ele se viu em uma parede de dúvida: será que ele iria conseguir continuar com aquele sonho todo?

Com tudo isso passando pela sua cabeça, foi viajar em excursão com a faculdade para a Rede Globo em São Paulo e no caminho para lá ele ficou falando pra si mesmo de um sinal se ele parava com a Drag ou não, e por incrível que pareça umas das inspirações estava no palco do programa Altas Horas...

O sinal que ele pediu tinha sido atendido basta saber se ele irar parar mesmo ou não.

4. Etapas da realização do vídeo-documentário O Show tem que continuar?

4.1 Pesquisa

Em maio de 2022 pesquisas apontam que o Brasil pelo quarto ano seguido é o país que mais mata pessoas LGBTQIA+ do mundo, isso é o que mostra o relatório produzido Observatório de Mortes e Violência contra pessoas LGBT'S. O documento contou com a parceria de várias organizações sociais no processo de elaboração dos dados apresentados. Entre elas, a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), a Acontece Arte e Política LGBTI+ e a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT). Os dados também mostram que o preconceito acontece em várias esferas da sociedade e na maioria das vezes começa em casa onde a própria família se volta contra a pessoa LGBTQIA+. A rejeição também acontece na escola, com o bullying que é frequente, no

mercado de trabalho e também nos hospitais e postos de saúde. As entidades destacam dificuldades inclusive para o registro de Boletim de Ocorrência (B.O) contra agressão sofrida. De acordo com elas, casos de preconceito e violência física e verbal da polícia contra pessoas LGBTQIA+ também não são raros.

As poucas casas de acolhimento são um respiro para essas pessoas. Em São Bernardo do Campo, na região do ABC, existe a Casa Neon Cunha, que atende mais de 150 pessoas mensalmente. Fundador e presidente da instituição, Paulo Araújo explica que as pessoas que procuram a residência de acolhimento estão vulneráveis e precisam de uma série de cuidados, incluindo o psicológico.

Considera-se importante diferenciar drag queens de travestis. Mesmo que sejam categorizados como cross-dresser, transformistas, ou ainda, homens que se vestem de mulher, ambos estão inseridos em meios sociais distintos, uma vez que as drag queens atuam sob um conceito mais flexível de travestismo. Embora sejam atores transformistas, as drags distinguem-se dos travestis por andarem, em seu cotidiano, vestidos de homens, exercendo também profissões diversas, não afeitas ao transformismo durante o dia. Travestis utilizam próteses de silicone e hormônios na constituição de seus corpos femininos, permanecendo travestidas em seu cotidiano, e não o fazem de maneira exagerada e caricata (Silva, 1993; Silva & Florentino, 1996).

Com essa arte Drag ainda ser muito pouco falado e com muito preconceito e com inúmeros questionamentos na diferença em ser Drag e em ser trans e travesti, foi então que tive a ideia de fazer um documentário sobre o Abner uma Drag com uma carreira de anos a desmitificar tudo sobre esse mundo.

4.2 Pré-Produção

Antes mesmo da certeza que iria conseguir o apoio de Abner para contar a sua história pro meu documentário, eu já pensava em gravar e fotografar tudo através do meu celular (Xiaomi Poco X3) que filma em *full* HD, sabemos que a qualidade da câmera de um celular no se compara com uma câmera semiprofissional, mas era o que eu tinha, porém o primeiro dia praticamente todo feito com esse celular foi perdido então fui atrás de fazer uma nova gravação que seria feito com outro celular (Iphone 14 Pro Max) que filma em

4k então a imagem será melhor do que na primeira filmagem. Comecei a consumir programas de Drag pra me envolver melhor no assunto, uma das series que eu vi foi indicada pelo Abner personagem principal do meu documentário o (RUPAUL'S DRAG RACE, serie original da Netflix), nela pude compreender como funciona as performas Drags, as dificuldades, preconceitos entre outros aspectos.

Além do mais comecei uma aula de edição de vídeos para aperfeiçoar um pouco mais meus conhecimentos sobre cortes e trilha sonora, e algumas correções, além de técnicas de movimentação de câmera.

Logo após isso conversei com meu personagem pra entender um pouco a sua história para a elaboração na minha cabeça na hora de montar o vídeo pra entender do que eu precisava, fotos, vídeos do passado, para tentar montar da melhor forma possível a história dele.

4.3 Produção

No finalzinho de julho, foi o momento para dar inicio a primeira parte da gravação do meu documentário.

Fui com meu celular até a casa do Abner Souza que fica na cidade de Marinópolis-SP.

Nesse primeiro momento ele começou a contar a sua história desde o início, como era na escola, seus amigos, família, deixei ele a vontade pra me contar tudo o que quisesse, logo depois pedi pra ele se montar do jeito que ele costumava sempre fazer, com a maquiagem e peruca, ele então o fez passo a passo tudo que ele costuma fazer antes de uma apresentação, sua mãe que estava presente o ajudou a se vestir com os assessórios que são muito complicados de mexer para podermos tirar algumas fotos e mostrar um pouco de como funciona as performances que ele fazia, foram usadas dois looks diferentes para esse ensaio fotográfico, tudo tirada pelo meu celular e editado por mim.

Para as fotos usamos um espaço abandonado na cidade dele, onde antigamente acontecia festa de peão e competições de montaria, o acesso a esse lugar foi um pouco difícil, porém mesmo com a dificuldade fizemos acontecer e deu tudo certo no final.

No segundo dia de gravação foi quando gravei a entrevista com os familiares e amigos, sua mãe estava bem tensa na frente das câmeras mas conseguiu se soltar no decorrer na conversa, já o seu avô não se conteve e se derramou em lágrimas assim que começou a falar de seu neto, já a sua amiga quis contar além das minhas perguntas uma história que viveu com ele e cai na gargalha lembrando do dia que acompanhou a primeira vez da monta cão do Abner também gravamos o clipe dele já com outro look, nesse clipe foram usados vários lugares diferentes na cidade dele inclusive fomos numa estrada de terra para gravar um take no por do sol, uma das cenas que na minha opinião foram as mais lindas desse clipe.

4.4 Pós-Produção

Depois de todas as entrevistas realizadas, restava a mim decupar todo o material, rever as entrevistas já decupadas para, então, fechar a estrutura do roteiro.

Logo após ter decupado todas as entrevistas foi a hora de escolher as fotos e os vídeos que usaria para compor essa história, então revia toda a entrevista e no decorrer dela procurava algo que complementava para se tornar divertido e dinâmico. Todo material foi posto no editor que a princípio iria ser feito em um computador porém achei mais fácil editar já com o meu celular já que todo o material necessário estava ali, o editor que usei pra fazer toda a edição foi o “**capcut**” achei mais fácil usar o celular pra fazer tudo pois a facilidade é muito maior e como já tinha um conhecimento bem legal com esse editor facilitou muito a minha edição e além de ainda ter que pegar vários vídeos “**Reels**” que fica no Instagram do meu personagem principal pra compor as cenas e deixar mais vivo nossa história em questão. Muitas partes foram cortadas do filme, porém as partes cortadas não prejudicam o entendimento da nossa história.

Umas das partes que pra mim é bem complicada é escolher um fundo musical para compor a cena, escolhi cerca de 10 fundos musicais antes de conseguir que um dos fundos se encaixasse na história e no final do documentário quis colocar os erros de gravações que ocorreram no clipe para deixar o clima engraçado, demorou cerca de 4 dias inteiros para a divisão, os complementos e a finalização desse vídeo documentário.

Nos dois primeiros dias foram feitos os cortes necessários a estruturação, ou seja, o corpo do documentário “**O show tem que continuar?**”

O terceiro dia foi para encaixar as fotos, os vídeos em sincronia com a história além da escolha do fundo sonoro onde demorei um pouco na escolha desse material para complementar a cena e usei esse dia também para dar alguns retoques, e colocar também os textos e a identificação das pessoas envolvidas na história.

No último dia da edição usei para correção de erros que passaram batidos e a finalização do produto em si além de colocar o erro de gravação quando o documentário chega ao fim.

5. ENTREVISTAS, FILMAGENS E EDIÇÃO.

O critério utilizado para definir os entrevistados, partiu do grau de envolvimento com o personagem. Quanto maior envolvimento, maior a possibilidade de fornecer informações precisas e confiáveis para o desenvolvimento deste trabalho.

Os entrevistados selecionados que constarão no vídeo documentário

- Abner de Souza – Artista performático – e sua criação (Tegucigalpa)
- Célia Cristina de Souza – Mãe de Abner
- Adilson José de Souza – Avô de Abner
- Lara Regina Domingues de Andrade – Amiga de Abner

As filmagens ocorrerão entre Júlio e meados de novembro, com equipamento meus. Neste processo foram utilizados, equipamentos como: celular (POCO X3) depois equipamento foi trocado por um (iPhone 14); com microfone de Lapela; Veículo automotor de propriedade particular.

O programa utilizado para edição foi o CAPCUT, e o responsável pela a edição de todo o material foi eu mesmo

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse documentário é mostrar que existe varias formas de artes e que todas elas são importantes, artista usam cada jeito pra mostrar sua arte, mostrar sua essência, seus sentimentos, o preconceito dessa arte é muito grande pois isso quis fazer um documentário sobre como é fazer essa arte, como o artista se diverte fazendo para as pessoas entenderem que cada pessoa é de um jeito cabe a todos nós respeitar cada um.

Ser drag não é fácil, além de ser caro, é muito mal visto pela população, então essa arte é para as pessoas corajosas que coloca a cara a tapa para dar voz a quem não tem.

REFERÊNCIAS

Bruno Faria - *Publicitário por formação, atua no setor de Marketing da Teletronix, uma empresa desde 1996 no mercado de radiodifusão, produzindo equipamentos para emissoras de rádio e TV.* - <https://teletronix.com.br/blog/como-fazer-uma-entrevista-jornalistica-esteja-seguro-com-essas-4-dicas/>

David Brewer - *é um jornalista e consultor de estratégia de mídia que criou e dirige o Media Helping Media. Ele fornece treinamento em estratégia de mídia e serviços de consultoria em todo o mundo.* - <https://ijnet.org/pt-br/stories/vinte-dicas-de-entrevista-para-jornalistas>

Gonçalo Sousa - *fundador da Beat Digital e do Blog Estratégia Digital.*
<https://mundodecinema.com/documentario/>